

EURODO



PUBLICAÇÃO DA VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA. • 2013 • ANO XXVIII • Nº 131

A quarta revolução

Nova geração do revolucionário caminhão VM chega carregada de novidades



Caminho natural

Parque Nacional do Iguaçu (PR) adota ônibus híbridos Volvo para o transporte de turistas



As máquinas do etanolduto

Escavadeiras e motoniveladoras Volvo mantêm o ritmo de trabalho na construção do primeiro etanolduto do Brasil

Volvo. Primeiro lugar do s ivo no Prêmio Você S/A.



Velocidade e álc



GUIA 2013
VOCÊS/IA
AS MELHORES
EMPRESAS PARA
VOCÊ TRABALHAR

Volvo. Mais uma vez entre as melhores empresas para trabalhar.





26 ALTA SEGURANÇA

Transjordano adquire 84 FHs com Programas de Manutenção Ouro Volvo. Investimento em tecnologia, qualidade e segurança para o transporte de combustíveis.



14 Para poucos

Habilidade e coragem extraordinárias para transportar animais nas reservas naturais sul-africanas.



30 Economia

DynaFleet mostra que, bem aplicado, traz vantagens que vão muito além do gerenciamento de frota.



34 Na oficina

Presidente da Volvo do Brasil deixa mais uma vez o conforto do escritório para conhecer a realidade das concessionárias.

De novo, carregado de novidades

VM, o caminhão que desde seu lançamento em 2003 marcou uma década de inovações, chega à quarta geração com novo visual, novas configurações de eixos e maior capacidade de carga.







PRODUTIVIDADE

As novas configurações 8x2 e 8x4 permitiram um salto na carga líquida. O PBP (Peso Bruto Total) passou de 23 toneladas para 29. "O transportador praticamente ganha uma viagem a cada quatro", diz Bernardo Fedalto Jr., diretor comercial de caminhões da Volvo do Brasil.

A quarta geração do revolucionário caminhão VM chega carregada de inovações. O visual, supermoderno, segue o novo padrão global dos caminhões Volvo, o mesmo adotado pelos novos modelos da marca na Europa. Além disso, o VM ganha duas novas configurações, com opções de eixos 8x2 e 8x4 originais de fábrica. Essas versões transportam até 22% mais carga líquida. E, ao longo de 2014, o modelo ganhará ainda a opção da consagrada transmissão eletrônica Volvo I-Shift, que deixará o VM ainda mais confortável, com trocas de marcha automatizadas.

A parte frontal da cabine foi totalmente redesenhada. A começar pelos faróis. O VM tem agora luzes diurnas de LED, em forma de "V", separadas da luz baixa. É uma marca de identificação visual dos novos caminhões Volvo. "Essas luzes dão mais visibilidade ao veículo, aumentando a segurança", afirma Álvaro Menoncin, gerente de engenharia de vendas da Volvo do Brasil.



Novas opções de eixos aumentaram a gama da linha VM. O modelo agora está disponível nas versões 4x2, 6x2, 8x2, 6x4 e 8x4



Todo o módulo do parachoque que envolve os faróis é novo, com uma grade e tampa para engate de reboque. Um conjunto que dá à cabine um visual ainda mais moderno e robusto.

O novo VM ganhou também um novo painel frontal superior, que ocupa boa parte da frente do caminhão. Quem olha, tem uma percepção de continuidade. É dentro dele que, agora, está a logomarca da Volvo. É um novo padrão de identidade do caminhão.

Mais carga. As novas configurações 8x2 e 8x4 permitiram um salto na carga líquida. O PBP (Peso Bruto Total) passou de 23 toneladas para 29. “O transportador praticamente ganha uma viagem a cada quatro”, diz Bernardo Fedalto Jr., diretor comercial de caminhões da Volvo do Brasil. Nessas versões, o segundo eixo direcional tem um

“Temos uma década de aprendizagem, interação com nossos clientes e desenvolvimento. Tudo isso está na quarta geração desse caminhão revolucionário”

BERNARDO FEDALTO JR.,
DIRETOR DE CAMINHÕES DA VOLVO DO BRASIL



Identidade: painel frontal do VM segue novo padrão global dos caminhões Volvo

“Nunca deixamos de investir na atualização e modernização do caminhão e nem de levar em consideração as solicitações do mercado”

FRANCISCO MENDONÇA, GERENTE DE CAMINHÕES VM DA VOLVO DO BRASIL

suspensor que economiza pneus e combustível. Um sensor de carregamento (item exclusivo da Volvo) garante que o motorista não use o eixo direcional de forma errada, abaixando-o automaticamente quando necessário.

A oferta de caixas de câmbio é customizada. “O caminhão sai de acordo com a aplicação do cliente”, informa Francisco Mendonça, gerente comercial de caminhões da linha VM. Na configuração 8x2, por exemplo, o transportador pode optar por caixas de seis, nove ou doze marchas.

“O sucesso do VM é resultado da boa recepção do transportador e de uma característica fundamental da Volvo: não parar de escutar nosso cliente. Nunca deixamos de investir na atualização e modernização do caminhão e nem de levar em consideração as solicitações do mercado. A antecipação da introdução da caixa I-Shift na linha VM foi uma delas”, afirma Mendonça.

A quarta geração do VM vem ainda com uma variada oferta de tomadas de força em algumas versões. “Para o VM 270 cv 8x4 há até uma tomada de força no motor para uso do implemento com o caminhão rodando, por exemplo, em aplicações para betoneira”, destaca Ricardo Tomasi, engenheiro de vendas da Volvo do Brasil.

Sempre na vanguarda. O VM sempre foi um caminhão inovador em seu segmento. Lançado em 2003, era o único veículo em sua classe a ter cabine-leito, coluna de direção ajustável, sistema de basculamento



Novas versões 8x2 e 8x4 têm eixos dianteiros direcionais, com sensor automático de carregamento

Lumini Fotografia



Luzes diurnas de LED. Sempre acesas, aumentam a visibilidade do caminhão para mais segurança

hidráulico da cabine e dois tanques opcionais de combustível de maior capacidade. Trazia ainda outros opcionais importantes para aquela época, como imobilizador de partida e climatizador.

A segunda geração, que chegou em 2005, trouxe novos avanços como os motores eletrônicos e o piloto automático. E duas grandes novidades: o cavalo mecânico VM na configuração de eixos 4x2 com motorização eletrônica de 310 cv e os VMs rígidos rodoviários de 210 cv e de 260 cv, além dos rígidos 6x4 de 260 cv e 310 cv.

Em 2011, a Volvo lançou a terceira geração do VM, com motores Euro 5, opções de veículos rígidos de 220 cv, 270 cv e 330 cv e o cavalo mecânico de 330 cv. E os VMs vocacionais rígidos com propulsores de 270 cv e de 330 cv.

“Nesta quarta geração, outra vez o VM se destaca por ser um caminhão robusto, econômico e com uma diversidade imensa de aplicações”, afirma Álvaro Menoncin.

“Os modelos da nova linha VM atendem todas as aplicações nos segmentos rodoviário, distribuição, construção leve, serviços, etc. São mais de 30 aplicações usuais e algumas especiais, sob encomenda. Temos uma década de aprendizagem, interação com nossos clientes e desenvolvimento. Tudo isso está na quarta geração desse caminhão revolucionário”, ressalta Bernardo Fedalto Jr. E completa: “Nosso compromisso é desenvolver e fabricar o melhor caminhão do mercado e garantir a maior rentabilidade ao transportador”. ■

ÔNIBUS

TEXTO: LUIZ CARLOS BERALDO FOTOS: ITO CORNELSEN





Beleza natural

Parque Nacional do Iguaçu (PR), segundo destino de turistas no Brasil, embarca agora seus visitantes nos revolucionários ônibus híbridos Volvo. Veículos emitem 90% menos poluentes e operam boa parte do tempo em silêncio. Para que brilhe o lugar único

Segundo destino mais procurado por turistas no Brasil – só perde para o Rio de Janeiro – o Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu (PR), estende-se por uma área de mais de 185 mil hectares e abriga uma das biodiversidades mais ricas do planeta. Um santuário ambiental admirado e respeitado pelo mundo inteiro.

Um dos maiores desafios dos gestores do parque é definir como compartilhar as riquezas do lugar com turistas e estudiosos que lá desembarcam diariamente e, ao mesmo tempo, evitar que esse enorme fluxo de pessoas desequilibre uma biodiversidade ímpar.

Híbridos. O uso de veículos, claro, tem que ser bem racional. Há anos o transporte no parque é feito por ônibus Volvo. Agora entram em operação mais cinco híbridos da marca, veículos que reduzem em 90% a emissão de poluentes em comparação com os veículos mais antigos do parque. Os ônibus híbridos da Volvo consomem até 35% menos combustível e, conseqüentemente, emitem menos gás carbônico. “Em um ano de operação, cada veículo deixa de emitir 33 toneladas de CO₂, comparado aos veículos a diesel com a mesma capacidade de passageiros”, explica Fábio Lorençon, coordenador da engenharia de vendas da Volvo Bus Latin América.

“O nosso híbrido está totalmente alinhado à proposta de preservação do meio ambiente do Parque Nacional do Iguaçu e às atuais demandas por transporte sustentável”

LUÍS CARLOS PIMENTA, PRESIDENTE DA VOLVO BUS LATIN AMERICA

Além disso, o híbrido emite 50% menos material particulado (fumaça) e NOx (óxidos nocivos à saúde), em relação aos veículos com tecnologia Euro 5. Outra vantagem é que quando o veículo está parado o motor diesel fica desligado, sem ruído.

Tecnologia. O híbrido Volvo tem uma tecnologia revolucionária chamada “Híbrida em Paralelo”, com dois motores, um a diesel e outro elétrico, que funcionam em paralelo ou de forma independente. O motor elétrico é utilizado para arrancar o ônibus e acelerá-lo até uma velocidade de aproximadamente 20 quilômetros por hora. A partir daí, o propulsor diesel entra em operação e os dois traçam o veículo em conjunto.

A energia para o motor elétrico é armazenada em modernas baterias. A cada vez que se acionam os freios, a energia de desaceleração é utilizada para carregá-las.

Modelo de negócio. A venda dos híbridos inclui um pacote de soluções, que oferece, além do chassi, a manutenção plena do veículo, desde a troca de óleo até reparos, com mecânicos especializados, equipamentos e ferramentas. “Ampliamos para os híbridos a nossa oferta de planos de manutenção plena, disponíveis para os veículos 100% a diesel. Isto propicia aos operadores um custo fixo equivalente por quilômetro rodado”, informa Euclides Castro, gerente de ônibus urbanos da Volvo Bus Latin América.

A bateria do motor elétrico não é vendida. A Volvo assina com o operador um contrato de prestações mensais que cobre qualquer reparo e trocas da bateria até o final da vida útil do veículo. “Ao assumir a responsabilidade pela bateria, garantimos aos nossos clientes um custo linear, sem riscos e sem surpresas. Asseguramos uma destinação final ambientalmente correta quando substituída por uma nova”, reforça Castro.

Os ônibus têm pintura temática exclusiva. Nelas, imensas, coloridas, estão algumas das espécies de animais mais conhecidas do parque. Panorâmico, o piso superior aberto dá ao turista uma ampla visão das belezas naturais do parque. A acessibilidade também é uma marca dos veículos, adaptados para facilitar o embarque e o desembarque de pessoas com limitações.

Pelo menos 80% dos 1,5 milhão de visitantes percorrem, anualmente, os 12 quilômetros abertos aos turistas, a bordo dos ônibus Volvo. Nelas, recebem informações sobre o parque, opções de passeios, serviços disponíveis aos visitantes e os cuidados para não interferirem nesse bioma admirável.

1,5 milhão de visitantes percorrem, anualmente, os 12 quilômetros abertos aos turistas, a bordo dos ônibus Volvo. Nelas, recebem informações sobre o parque, opções de passeios e serviços disponíveis





MUITO MAIS LIMPOS

Há anos o transporte no parque é feito por ônibus Volvo. Agora, entram em operação mais cinco híbridos da marca, veículos que reduzem em 90% a emissão de poluentes em comparação com os veículos mais antigos do parque. Os ônibus híbridos da Volvo consomem até 35% menos combustível e, consequentemente, emitem menos gás carbônico. Em um ano de operação, cada veículo deixa de emitir 33 toneladas de CO₂, comparado aos veículos a diesel com a mesma capacidade de passageiros.

O Parque. O Parque Nacional do Iguaçu, criado em 1939, uma área remanescente da Floresta Atlântica, protege uma biodiversidade riquíssima, com espécies representativas da fauna e flora brasileiras. Algumas ameaçadas de extinção, como a onça-pintada, o puma concolor, o jacaré-de-papo-amarelo, o papagaio-de-peito-roxo e várias outras de interesse científico.

Sua variedade biológica, somada à exuberância das Cataratas do Iguaçu, fizeram do parque a primeira Unidade de Conservação do Brasil definida como Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela Unesco, em 1986.

Junto com o Parque Nacional Iguazú, no outro lado do rio Iguaçu, na Argentina, o parque brasileiro forma o mais importante contínuo biológico do Centro-Sul da América do Sul, com mais de 600 mil hectares de área protegida e outros 400 mil de florestas ainda primitivas.

Apesar da grandiosidade, beleza e diversidade que encantam turistas do mundo inteiro,

a área para visitação pública é mínima, 3% de todo o parque.

Gestão cuidadosa. A Cataratas do Iguaçu, empresa responsável pelo transporte no parque, informa que ele é o centro nervoso, a espinha dorsal que permite o fluxo sustentável de visitantes. Daí a escolha de ônibus que emitam menos poluentes, entre outros vários fatores.

“O transporte com ônibus híbrido é ambientalmente muito mais eficiente, por ser mais silencioso e apresentar níveis de emissões realmente muito baixos se comparados aos veículos convencionais”, diz Jorge Pegoraro, diretor do Parque Nacional do Iguaçu, sobre os ônibus Volvo Híbridos.

“O nosso híbrido está totalmente alinhado à proposta de preservação do meio ambiente do Parque Nacional do Iguaçu e às atuais demandas por transporte sustentável, tanto do ponto de vista econômico quanto do ambiental”, afirma Luis Carlos Pimenta, presidente da Volvo Bus Latin America. ■



NATUREZA SELVAGEM

Transportar animais nas reservas naturais sul-africanas requer muito mais que uma extraordinária habilidade ao dirigir. É preciso também muita coragem



Andorinhas voam livres por toda a savana sul-africana. Elas dividem o ar com uma brisa fresca que sopra suavemente na planície. É pouco mais de seis horas da manhã. Em alguns minutos, o sol vai nascer. De repente, o canto dos pássaros é abafado pelo ronco de um motor diesel.

Em uma nuvem de poeira vermelha, um Volvo FM cor de areia se destaca entre o grupo de pessoas reunidas com caminhonetes e caminhões nos portões da Reserva Natural de Koppies Dam, 150 quilômetros a sudoeste de Joanesburgo. Este é o primeiro dia da temporada. Hoje a equipe vai capturar e transportar o búfalo africano, um dos “Big Five” – como são chamados, pelos caçadores, os animais mais difíceis e perigosos para encontrar e caçar, na África.

“Trabalhamos muito com búfalos. E isso sempre envolve um alto risco. É um animal valente que, quando ataca, age com furor”, diz Petrus Motsoane, coordenador da equipe e motorista do caminhão da Volvo que transportará esses agressivos animais.

Capturar e transportar animais selvagens é uma operação importante nas reservas naturais da África do Sul. Isso é feito, em primeiro lugar, para manter o equilíbrio entre as diferentes espécies nas reservas, e também para evitar cruzamentos do mesmo sangue.

Os animais são capturados durante o inverno,

entre março e outubro, quando o clima é mais ameno. A equipe captura e transporta várias espécies selvagens – de zebras e rinocerontes a búfalos e leões.

As reservas naturais da província de Free State, na África do Sul, são o ambiente de trabalho de Petrus Motsoane há mais de 20 anos. Com precisão cirúrgica, ele manobra o caminhão de 24 toneladas e 22 metros de comprimento pela savana até o rebanho de animais que serão transportados. O trabalho exige muito, tanto do veículo quanto do motorista. “Mas eu dirijo este caminhão há 10 anos e nunca tive nenhum problema. É forte e resistente o suficiente para fazer tudo o que é necessário”, afirma Petrus.

A equipe de captura em Free State é formada por 27 pessoas, entre as quais um cirurgião veterinário e um piloto de helicóptero. O helicóptero procura e persegue o búfalo no espaço aberto, para que o cirurgião veterinário possa acertá-lo do alto com um dardo tranquilizante.

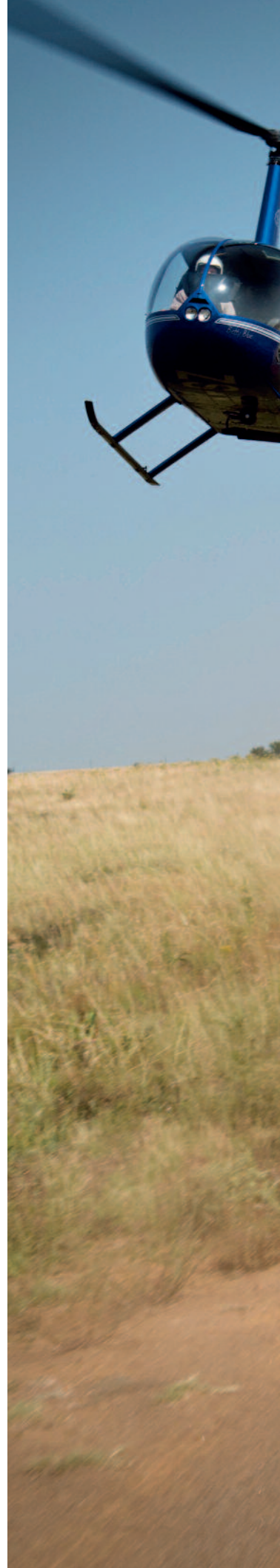
Quando o búfalo fica atordoado, a equipe em terra vai até o animal e o coloca, com seus mais de 1.000 quilos, na traseira de uma caminhonete. O búfalo é então levado para o Volvo de Petrus, um guindaste eleva o animal desacordado para dentro da caçamba e um antídoto é administrado.

“Quando o búfalo acorda, ele fica um pouco agressivo, mas, nessa hora, já saímos de perto e fechamos a porta. Se ele acordar antes de você conseguir sair da caçamba, é preciso ser rápido

>



Kees Lawrence chefia a equipe de captura. Petrus Motsoane trabalha como motorista para a equipe há 20 anos





Para chegar aos búfalos,
Petrus Motsoane
precisa dirigir em
um terreno que é um
verdadeiro teste de suas
habilidades

como um raio para ele não pegá-lo”, brinca Petrus. Ele ri, fazendo brilhar o dente de ouro e a argola dourada na orelha esquerda, enquanto conta a história de uma zebra atordoada que acordou no meio do procedimento de carregamento e saiu em disparada pela savana com uma venda nos olhos.

Três avestruzes, com suas caudas balançando, passam correndo pela grama alta à direita do caminhão; o barulho do helicóptero faz com que uma família de dois rinocerontes adultos e um filhote fuja. O caminhão sai sacudindo, sobre o solo irregular, até chegar a uma ribanceira e passa sobre uma ponte tão estreita que é um milagre conseguir cruzá-la. O rosto de Petrus fica congelado de concentração.

“Quando eu dirijo por terrenos difíceis, o caminhão balança e emite sons completamente diferentes de quando estou em uma estrada normal. Tenho que dirigir muito, muito devagar, nos terrenos perigosos. Preciso manter os olhos atentos na estrada para não acertar pedras nem outros obstáculos no caminho. Mas não consigo ver tudo, então às vezes preciso arriscar”, conta.

Hoje o dia não começou muito bem. Os dois primeiros búfalos atingidos pelo veterinário correm para perto das árvores e descem até a ribanceira, aproximando-se perigosamente do rio. Com os motores rugindo, as caminhonetes ficam presas nos arbustos altos que levam ao local e, quando chegam, não conseguem descer até a área pantanosa onde um dos búfalos está adormecido. As árvores dificultam que o helicóptero afaste outros búfalos que possam estar por perto e atacar. São chamados reforços e, então, tudo acontece muito rapidamente: o búfalo é colocado em uma maca verde e içado até a caminhonete. Dez pessoas levantam com as próprias mãos o animal adormecido até a traseira do veículo.

Além de dirigir o caminhão, Petrus também monitora o trabalho com os animais e ajuda a colocá-los na caçamba. Ela é dividida em cinco compartimentos, com portas de aço que podem ser abertas e fechadas pelo lado de fora. O caminhão é capaz de transportar até 15 búfalos, dependendo do tamanho. “Búfalos não gostam de ficar sozinhos. Isso os deixa loucos, eles podem

“É um animal valente que, quando ataca, age com furor”

PETRUS MOTSOANE, MOTORISTA



Depois de o búfalo ficar atordoado pelo dardo tranquilizante, a equipe precisa transportar rapidamente o animal para dentro da caçamba. O búfalo é acalmado com água e vendado para ficar o mais tranquilo possível



se machucar. Por isso, dois ou três sempre vão juntos em um compartimento”, explica Kees Lawrence, chefe da equipe de captura, enquanto mede a dose correta de vitamina B para o búfalo de quatro anos de idade que a equipe de terra acabou de levar ao caminhão.

Cada búfalo capturado é submetido a testes de várias doenças, marcado com um microchip e recebe uma dose de vitamina B para fortalecer o sistema imunológico.

O trabalho de coletar sangue para exames, transferir e acordar os búfalos envolvidos no transporte acontece rapidamente. Usando uma longa barra de ferro, Petrus abre as portas entre os compartimentos. Quatorze animais rapidamente se agrupam na çaçamba. Os búfalos se agitam quando percebem que estão presos na carroceria. “Eles se acalmam quando eu começo a dirigir”, diz Petrus, subindo na cabine do motorista.

O caminhão segue para onde os búfalos permanecerão em quarentena antes de serem vendidos em leilão para outras reservas naturais. A carga de hoje vale mais de 2,2 milhões de rands, cerca de R\$ 441 mil. Depois de vendidos, Petrus Motsoane transportará os animais para seus novos lares.

“A melhor parte do trabalho é dirigir o caminhão na estrada. Quando eu digo aos outros motoristas o que estou levando, eles dizem que um dia esses animais vão me matar. Mas eu já faço isso há mais de 20 anos e ainda estou vivo.” ■



“Eu dirijo este caminhão há 10 anos e nunca tive nenhum problema. É forte e resistente o suficiente para fazer tudo o que é necessário”

PETRUS MOTSOANE, MOTORISTA



▶ PRESERVAÇÃO DE BÚFALOS



Assista ao vídeo de Petrus Motsoane trabalhando junto com a equipe para capturar os búfalos. Você pode encontrar o filme em www.youtube.com/volvo trucks

DADOS

SOBRE O PROJETO

Nome: Búfalos em Free State

Histórico: O trabalho de capturar profissionalmente animais selvagens começou na década de 1970 na África do Sul. Desde então, foram desenvolvidos métodos apropriados para a tarefa, que se tornou mais especializada. Atualmente há equipes profissionais de captura em todo o país.

Local: Reservas naturais da província de Free State, na África do Sul.

Número de caminhões: Um Volvo FM, três outros caminhões e um caminhão-guindaste, além de cinco caminhonetes.

O CAMINHÃO



Volvo FM de 2003 com motor a diesel de 13 litros e 380 cavalos. O caminhão tem 22 metros de comprimento e pesa 24 toneladas. O veículo é usado todos os dias durante a temporada de captura, entre março e outubro, para transportar animais selvagens dentro da savana e em estradas.

A ÁREA



EQUIPAMENTOS

TEXTO: LUIZ CARLOS BERALDO FOTOS: ITO CORNELSEN

“O desempenho delas é bom. Correspondem bem às nossas expectativas e necessidades para essa obra. São máquinas robustas e confiáveis, o que é essencial numa construção dessa magnitude”

ANGELO MARINO DRUZIAN NETO, GERENTE DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DO CONSÓRCIO ETANOL



Sem gargalos

Numa obra inédita e prioritária do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal, as máquinas da Volvo mostram sua diversidade. Abrem valas, movimentam materiais e constroem o primeiro etanolduto do Brasil





Um empreendimento gigante, de 7 bilhões de reais. É o primeiro etanolduto do Brasil, com 1.300 km de dutos e 750 km de hidrovias que vão atravessar 45 municípios.

Terá nove novos terminais – oito de coleta de etanol e um de distribuição – interligados a outros sete de distribuição já prontos, com capacidade total de transporte de algo como 20 milhões de m³ de etanol por ano e armazenamento operacional de 600 mil m³. Agilidade e redução de custo são dois dos principais motores estratégicos do empreendimento.

O projeto ligará as principais regiões produtoras de Goiás, Minas, Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde o Brasil produz cerca de 80% de todo seu etanol, ao principal centro de armazenagem do país, em Paulínia (SP). De lá, o etanol seguirá para diversas regiões e exportação.

A Volvo participa desse megaprojeto com a produtividade e confiabilidade dos equipamentos de construção da marca. O Consórcio Etanol, responsável pelo etanolduto, tem na obra 11 escavadeiras Volvo EC210B (quatro da Camargo Correa e sete da Odebrecht), além de quatro motoniveladoras Volvo G940, duas da Camargo Correa e duas da Odebrecht.

QUEM MAIS PRODUZ

Os maiores produtores de etanol do país são o estado de São Paulo, que responde por metade (51%) da produção nacional, seguido de Goiás (11,7%), Minas Gerais (9,1%), Mato Grosso do Sul (7,1%) e Paraná (6,1%), segundo o Balanço Energético Nacional 2012 do Ministério das Minas e Energia.

São Paulo	11,8	Bilhões de litros
Goiás	2,7	
Minas Gerais	2,1	
Mato Grosso do Sul	1,63	
Paraná	1,4	



1.300 km de dutos, 750 km em hidrovia: o primeiro etanolduto do Brasil é uma obra gigantesca que atravessará 45 municípios para escoar 20 milhões de m³ do produto por ano

Múltiplas atividades. Um primeiro trecho do megaprojeto (cerca de 200 quilômetros) foi inaugurado em agosto pela presidente Dilma Rousseff. Liga Ribeirão Preto (SP) a Paulínia. Em agosto, as máquinas Volvo trabalhavam no segundo trecho do duto, com 144 quilômetros, de Uberaba (MG) a Ribeirão Preto (SP). É uma obra tão grande, complexa, que há frentes de trabalho ao longo de toda extensão do novo trecho, o que mobiliza mais de 1.200 profissionais.

Angelo Marino Druzian Neto, gerente de construção e manutenção de equipamentos do Consórcio Etanol, esclarece que o terreno é pouco acidentado, com topografia plana. Mas o desafio são os brejos pelo caminho, que exigem demais das máquinas.

“Os equipamentos Volvo estão distribuídos em diversas atividades. Vão desde serviços de terraplanagem para a preparação de acessos até obras especiais em travessias de rodovias, ferrovias, brejos e abertura de vala. Essa é uma das atividades que mais exigem das máquinas. Correspondem bem às nossas expectativas e necessidades para essa obra. São máquinas robustas e confiáveis, o que é essencial numa construção dessa magnitude”, diz. ■

AS MÁQUINAS VOLVO NO ETANOLDUTO

Escavadeira EC 210B

Projetada para ter alta produtividade em todos os tipos de aplicações. Tem enorme potência, que garante mais força no braço e na caçamba, capacidade de elevação e torque de giro. Com tudo isso, a velocidade do implemento é maior, com tempos de ciclo mais curtos.

Motoniveladora G940

Faz de tudo, desde a abertura de valas a terraplanagem. Em síntese, o que for preciso do começo ao fim da obra. Como as escavadeiras, suas qualidades incluem a facilidade de manutenção, alta produtividade, baixo consumo de combustível e reduzido nível de emissões. Ainda, conforto e segurança, qualidades que fazem da Volvo uma marca reconhecida em todo o mundo.

CAMINHÕES FH

TEXTO: LUIZ CARLOS BERALDO FOTOS: ITO CORNELSEN



Combustível seguro

Transportar combustíveis exige alta segurança, prazos sob controle e custos competitivos. A Transjordano investiu em 84 caminhões Volvo FH 460, com Programas de Manutenção da marca. Tudo para garantir confiança na sua operação

O transporte de combustíveis é uma atividade que não comporta milímetros de erros. As normas de segurança são rigorosas. Profissionais capacitados e veículos seguros são exigências básicas para atuar no ramo. As empresas do segmento são extremamente competitivas e controlam os custos com o mesmo rigor com que cuidam da segurança.

Há 15 anos no setor, a Transjordano, de Paulínia (SP), atua principalmente no transporte de combustíveis e derivados de petróleo. Com certificação SASS-MAQ (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade) desde 2008, e ISO 9001 desde 2012, a empresa é hoje uma das maiores do segmento, com veículos operando em todo o Brasil

“O Programa Ouro Volvo aumenta nossa produtividade. As revisões de manutenção são feitas nos momentos certos, por profissionais especializados e com peças genuínas. Isso previne imprevistos como socorros na estrada e aumenta a confiabilidade dos serviços prestados”

JOÃO BESSA,
PRESIDENTE DA TRANSJORDANO

➤ Sua frota, de aproximadamente 250 caminhões, faz cerca de 24 mil carregamentos por ano e percorre, em média, 2 milhões de quilômetros no mesmo período. Transporta em torno de 1,5 milhão de metros cúbicos anuais. A empresa tem 380 empregados e, além da matriz, em Paulínia, possui unidades de apoio em Santos e Goiás.

Gasolina, etanol, diesel e metanol respondem por 90% do transporte realizado pela empresa, segundo a diretora administrativa e financeira, Joyce Bessa. Percorrendo distâncias de 800 a 1000 quilômetros, em média, os veículos trafegam dos centros de produção, como usinas de etanol, para refinarias e terminais. Também fazem transferências entre refinarias e/ou terminais.

Segurança é fundamental. Além de pontualidade nas entregas, o rigor com a segurança é fundamental, destaca a diretora.

Os novos FH da Transjordano, cobertos pelo Programa de Manutenção Ouro Volvo: mais segurança para operação que não tolera erros



“Nossos clientes fazem auditorias regulares na empresa para conferir a qualidade da frota, as práticas de manutenção e os índices de acidentes e de paradas por falhas mecânicas, entre outros detalhes.”

Recentemente, a empresa adquiriu 84 caminhões Volvo FH 460 para operar principalmente nos estados de São Paulo, Paraná, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Com a aquisição, a Transjordano conta agora com 174 caminhões da marca Volvo.

Os novos veículos já começam a rodar com os Programas Ouro Volvo, que englobam manutenção preventiva completa e reparos do caminhão, o que confere mais segurança e confiabilidade aos serviços. “O Programa Ouro Volvo aumenta nossa produtividade. As revisões de manutenção são feitas nos momentos certos, por profissionais especializados e com peças genuínas. Isso previne imprevistos como socorros na estrada e aumenta a confiabilidade dos serviços prestados”, afirma João Bessa, presidente da empresa.

Tecnologia. “A tecnologia e a qualidade da marca, a segurança, a durabilidade dos veículos, os intervalos maiores entre as paradas para manutenção são pontos fortes dos caminhões Volvo”, informa a diretora sobre as razões para optar pelos caminhões da marca.

O FH 460 é equipado com o motor D13A com 460 cv, a con-



PONTUALIDADE E SEGURANÇA

A frota da Transjordano, de aproximadamente 250 caminhões, faz cerca de 24 mil carregamentos por ano e percorre, em média, 2 milhões de quilômetros no mesmo período. Transporta em torno de 1,5 milhão de metros cúbicos anuais. A empresa tem 380 empregados e, além da matriz, em Paulínia, possui unidades de apoio em Santos e Goiás. Pontualidade nas entregas e rigor com a segurança são fundamentais.

sagrada transmissão automatizada I-Shift e eixos traseiros com relações de diferenciais longas, além do freio motor VEB 410 cv. Seu trem de força é capaz de manter velocidade constante tanto em estradas planas como em topografia mais ondulada, garante os prazos de entrega e mantém níveis de consumo reduzidos.

Consumo aumenta. O consumo brasileiro de petróleo e derivados deve crescer 3,2% este ano em comparação com 2012, para uma média diária de 3,102 milhões de barris, segundo estimativa da AIE (Agência Internacional de Energia).

As vendas de etanol também crescem. A desoneração do PIS/Cofins sobre o etanol fez crescer a demanda do produto em junho, de acordo com o Sindicom, o Sindicato Nacional dos Distribuidores de Combustíveis. Assim, no acumulado dos seis meses do ano, as empresas associadas à entidade venderam 3,141 bilhões de litros

de etanol, 16,1% acima do registrado no primeiro semestre de 2012.

Apesar de hoje o transporte de combustíveis no Brasil já ser feito prioritariamente por dutos, modal que representa 45% do total movimentado no país, o transporte rodoviário ainda responde por 25%, enquanto os transportes por cabotagem e ferrovias, 15% cada, segundo o Sindicom.

Rodovias, elo vital. A parcela movimentada por rodovias continua sendo um elo vital da cadeia logística, como o transporte das usinas de etanol para as refinarias, e delas para os centros de distribuição e postos de combustíveis.

O país tem hoje aproximadamente 300 distribuidores, quase 40 mil postos de combustíveis, 46 mil revendas de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), 64 produtores de biodiesel, cerca de 200 de lubrificantes e mais de 400 produtores de etanol, segundo a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). ■

Dynafleet, economia comprovada

Projeto-piloto atesta a eficácia do sistema de gestão de frotas Volvo para a economia de combustível



Monitoramento dos caminhões pelo Dynafleet garantiu economia à VMGLog

MEIO MILHÃO POR ANO DE ECONOMIA

Com o Dynafleet, a economia pode chegar a até R\$ 1.260,64 por mês, por caminhão. Se todos os 33 Volvos da empresa rodassem com o sistema, seriam mais de R\$ 41 mil economizados por mês, quase R\$ 500 mil, ou meio milhão por ano.

Um estudo conjunto entre a Volvo, a concessionária Dicave, de Santa Catarina, e a Transportadora VMGLog, com sede em Araquari (SC), comprova que o Dynafleet, serviço Volvo de informação e gerenciamento de frota, traz benefícios que facilitam a logística e o monitoramento dos veículos. Também ajuda a economizar diesel e o aditivo Arla 32.

A VMGLog integra o Grupo Fiducia, com sede em Santa Catarina, e tem mais de 40 anos de tradição na área de transporte de passageiros e de carga. Atua em duas frentes principais: transporte de bobinas de aço e de contêineres. “Temos clientes que exigem segurança e pontualidade e os caminhões Volvo são perfeitos para o nosso negócio”, afirma Serpa.

Projeto-piloto. Os estudos com o Dynafleet começaram em dezembro do ano passado e envolveram análises detalhadas sobre a operação da transportadora. Ainda, treinamento de motoristas e a participação da equipe de pós-venda da Volvo e da Dicave na atividade da empresa. A meta: ver até onde o sistema poderia ampliar os resultados positivos da frota Volvo da transportadora. O projeto continua, mas a VMGLog já comemora. “Sabíamos da eficácia do Dynafleet, mas agora fomos além. Conseguimos comprovar com números as vantagens, a economia e os pontos em que podemos ser ainda melhores”, ressalta o gerente geral da transportadora, Hilário Serpa.

A empresa tem 33 caminhões Volvo (31 FH e dois VM), todos 2012. Oito foram selecionados para o estudo. A partir do histórico de consumo, quilometragem e operação dos veículos (seis FH 6x2 e dois 6x4, todos Euro 5), a equipe da Volvo analisou os dados fornecidos pelo Dynafleet. E chegou a um número que impressionou a VMGLog. Com condução correta do motorista, o potencial de economia em diesel e Arla chega a R\$ 10.085,15 a cada 10 mil km rodados para os oito veículos.

“A economia pode chegar a até R\$ 1.260,64 por mês, por caminhão. Faz toda a diferença para a contabilidade da empresa”, diz Felipe Sena, analista de marketing da Volvo. É só multiplicar. Se todos os 33 Volvo da empresa rodassem com Dynafleet seriam mais de R\$ 41 mil economizados por mês, quase R\$ 500 mil, ou meio milhão por ano.

Treinamento dos motoristas. Para chegar a isso e avançar, é fundamental treinar os motoristas nas concessionárias e acompanhar os relatórios que o Dynafleet gera. “Tem que ter uma pessoa-chave na empresa para analisar os relatórios”, afirma Susiane Albiero, analista de gestão comercial da Dicave, responsável pelo projeto na concessionária junto com o instrutor técnico André Silveira Pamplona.

A VMGLog já deu esse passo e mostra que vale a pena. Animada com os resultados, a transportadora contratou um profissional para atuar diretamente no treinamento, acompanhamento dos motoristas e monitoramento dos relatórios do Dynafleet. “Temos apoio na fábrica e na concessionária e, com isso, certeza de que operaremos com mais economia. Os parâmetros do Dynafleet me dão uma certa segurança, inclusive, em caso de furto. Por todos os pontos positivos, vou instalar o sistema em mais veículos”, afirma Hilário Serpa, gerente geral da VMGLog. ■

ENTENDA O DYNAFLEET

O que é

Sistema Volvo de gerenciamento de frota

Diferenciais

1. Gerenciamento de acordo com as características da operação, carga e rota
2. Equipamento original de fábrica instalado sem adaptações no caminhão. Permite o acompanhamento online, em tempo real, de toda a telemetria do veículo, posicionamento, rota, consumo de diesel e do Arla 32

Resultado

Aumento da produtividade e da rentabilidade da operação



ESPECIAL

TEXTO: ADRIANA TAQUES MUSSI ENDRES FOTOS: SILVIO AURICHIO

Mãos à obra

Em mais uma experiência para conhecer a realidade do Brasil e da empresa de perto, o presidente da Volvo passa um dia como mecânico de oficina com as equipes finalistas do Vista 2013



Em mais uma de suas andanças pelo Brasil para conhecer de perto a realidade das estradas, dos motoristas e das concessionárias da marca, o presidente da Volvo do Brasil, Roger Alm, rumou em setembro para a Dipesul, em Canoas (RS).

A razão da visita foi conhecer e trabalhar com a equipe finalista do Vista 2012-2013 – a competição mundial da Volvo que tem a meta de aprimorar a capacidade técnica dos profissionais das concessionárias da marca. A equipe da Dipesul foi uma das vencedoras da etapa sul-americana, ao lado das equipes da Treviso Betim e Macasa Equador. Todas disputaram a final mundial na Suécia, em junho. A vencedora da competição foi uma equipe da Finlândia. A equipe da Dipesul ficou em 14º lugar e o eletricitista Matheus Henrique de Avila foi eleito o melhor líder de equipe entre todos os participantes.

Na Dipesul, em Canoas, por um dia inteiro, Roger Alm trabalhou em diversos setores da concessionária. Participou de atividades na oficina, no pit stop (para troca de óleos e filtros) e, também, na venda de peças no balcão e no teleatendimento. “Não mudamos a rotina da concessionária e o presidente teve a oportunidade de perceber como é o funcionamento de todo o nosso pós-venda”, conta Joel Beckenkamp, diretor-executivo do Grupo Dipesul.

As atividades de Roger Alm na concessionária começaram às 7h30, com a apresentação do presidente à equipe. Em seguida, vestiu uniforme e equipamentos de segurança. Na sequência, foi para a oficina onde recebeu a ordem de serviço e iniciou o trabalho com os integrantes da VTT. “Ele falou que nós éramos os chefes da equipe, então fez tudo, só alcançamos as ferramentas”, conta o eletricitista Bento Cesar Luiz Fischer, que fez parte da equipe, junto com Matheus, Josimar da Rosa Melo e Sílvio Bandas. “E o presidente fez o que era preciso – botou a mão na graxa e consertou o caminhão”, completa Bento.

O problema no veículo atendido, relacionado ao consumo do Arla 32, foi resolvido e aprovado: “Esse tipo de atividade do presidente da Volvo permite entrosamento e integração com os funcionários. Na posição dele é importante conhecer a realidade para saber como cobrar resultados”, afirma Orélio Bianchini, sócio-proprietário da transportadora Gavasso e Bianchini e dono do veículo consertado por Roger. Dos 20 caminhões da transportadora, 16 são Volvo.

Na oficina, Alm fez também uma troca de óleo e filtros no pit stop. No período da tarde partiu para a venda de peças no balcão e, depois, no teleatendimento. “Foi muito estimulante a oportunidade de trabalhar com os ganhadores do Vista na Dipesul. É importante sentir como é a rotina e o relacionamento com os clientes. Agora estou ansioso pelo dia em que trabalharei com a equipe da Treviso”, declarou o presidente da Volvo do Brasil. ■



Com auxílio da equipe da concessionária, Roger Alm faz diagnóstico do caminhão antes de iniciar os reparos



Orélio Bianchini, proprietário do caminhão reparado, elogiou a disposição do presidente em conhecer a realidade da oficina



Desmontagem de um componente exigiu trabalho embaixo do caminhão, com carrinho e ferramentas especiais

Revisão Planejada Volvo Penta ganha ferramenta online

Com ela é possível saber quais são os serviços e os custos das quatro primeiras revisões programadas para motores de embarcações de lazer

“É mais um diferencial para os clientes, contribuindo para profissionalizar ainda mais os serviços, uniformizar valores e oferecer comodidade e qualidade no atendimento. Além da vantagem de fazer as revisões nos distribuidores Volvo Penta, com garantia de mão de obra qualificada e peças genuínas”, destaca Elpídio Narde, gerente de pós-venda da Volvo Penta América Latina.

Os valores dos serviços, peças e lubrificantes são válidos para qualquer distribuidor Volvo Penta no Brasil e podem ser consultados pelo site: www.volvopenta.com.br.

Outra solução da Volvo Penta Brasil é o programa de revisões preventivas para motores de embarcação de lazer: o Volvo Penta Plus. Ele engloba descontos exclusivos, planejamento de custos com um pacote pré-pago, com tranquilidade e segurança para os clientes da marca.



Volvo lança Call Center para venda de seminovos

Novidade atende à alta demanda por caminhões seminovos da marca

O número é o **0800 643 4443**, com atendimento de segunda a sexta-feira das 9h às 21h e aos sábados das 8h às 13h. O serviço funciona integrado ao site de vendas de caminhões seminovos da Volvo, que reúne todo o estoque disponível no país. O interessado pesquisa os modelos no site e entra em contato com a empresa via 0800.

Desde que foi colocado no ar, em outubro do ano passado, o site de vendas de caminhões seminovos da marca (www.seminovosvolvo.com.br) tem, em média, 16 mil acessos e recebe mais de 600 propostas de compra por mês.

Cadi/Busato





Silvio Auvichio

A Volvo é a melhor empresa para trabalhar no setor automotivo brasileiro

É o que mostra pesquisa realizada pelo guia anual da revista Você S/A, da Editora Abril

Eleita duas vezes como a “Melhor empresa para trabalhar no Brasil”, em 2008 e 2011, em todos os setores de atividade, neste ano a Volvo lidera o ranking do setor automotivo. É a quarta vez que a companhia se destaca como a melhor em seu segmento.

Sediada em Curitiba, no Paraná, a Volvo conta com quatro mil funcionários. “É um orgulho ser a melhor do setor automotivo e estar, mais uma vez, entre as melhores do Brasil”, declara Roger Alm, presidente do Grupo Volvo América Latina. “Esse prêmio é resultado das condições oferecidas de qualidade de vida que extrapolam o ambiente fabril, da vasta carteira de benefícios e da oferta de programas de desenvolvimento e crescimento profissional”, observa Carlos Morassutti, vice-presidente de RH e assuntos corporativos do Grupo Volvo América Latina.

A 17ª edição do Guia Você S/A teve 481 empresas de 17 se-

tores da economia inscritas e apenas 150 selecionadas como “As melhores empresas para trabalhar”. A publicação destaca aquelas que mais investem e alcançam resultados na satisfação e motivação dos funcionários. O levantamento foi feito pela revista Você S/A em parceria com o Instituto de Administração (FIA), da Universidade de São Paulo (USP), que avalia as empresas com base no Índice de Felicidade no Trabalho (IFT). Na Volvo, este índice foi de 89,5. Os funcionários deram uma elevada pontuação para a empresa no Índice de Qualidade na Gestão de Pessoas, que ficou em 91,1. A grande campeã da pesquisa em 2013 foi a Google Brasil, com um IFT de 90,7.

Volvo VM no abastecimento de aeronaves

A empresa Helisul Táxi Aéreo adquiriu quatro caminhões Volvo VM 270 4x2

Divulgação Helisul



Equipados com tanque inox e cabine leito, os veículos vão abastecer as aeronaves que atendem o Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), no controle do desmatamento e no combate a incêndios nas regiões da Amazônia, Pará, norte de Mato Grosso e Rondônia. "Os caminhões Volvo oferecem conforto para essa aplicação. E temos certeza de que, com o tempo de uso, também mostrarão que são econômicos e rentáveis", comenta Fabricio Zeni, coordenador de operações da empresa.

A Helisul Táxi Aéreo atua há mais de 40 anos no mercado brasileiro. Com matriz em Foz do Iguaçu (PR) e bases em Curitiba, Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro, a empresa possui 50 aeronaves, sendo 45 helicópteros e cinco aviões.

Passou de 1 milhão

Volvo FH 440 6x2 da MT Guimarães Transportes chega a mais de 1,1 milhão de quilômetros rodados sem abrir o motor.

O caminhão é de 2007, da série comemorativa aos 80 anos do Grupo Volvo. Ele roda 12 mil quilômetros por mês, em média, saindo de Uberlândia (MG) em direção a Boituva (SP), Teresópolis (RJ) e Alagoinhas (BA), transportando maltose e açúcar líquido.

A frota da MT Guimarães Transportes é composta por 80% de caminhões Volvo. Os veículos possuem carretas com tanques de inox isotérmicos para o transporte de produtos alimentícios. A proprietária, Maria Tereza Guimarães, atribui a boa performance da frota às revisões e manutenções corretas, ao uso de combustível de boa qualidade e ao treinamento adequado dos motoristas. "Os veículos também são fortes e econômicos, além de lindos e confortáveis", ressalta a proprietária.

Ito Cornelisen





Carl-Johan Almqvist, diretor mundial de segurança da Volvo Trucks, falou sobre a visão e tecnologia da marca para evitar acidentes

Fórum Volvo de Segurança destaca visão “Zero Acidentes” com veículos do Grupo

Evento promoveu debates e apresentações com especialistas do setor, da Volvo, transportadores, jornalistas e autoridades

No final de setembro, foi realizada mais uma edição do Fórum Volvo de Segurança no Trânsito, em São Paulo. O evento é um dos mais tradicionais nessa área no Brasil e reforça a marca como porta-voz de assuntos relacionados ao tema, no segmento de cargas e passageiros. O foco da edição 2013 foi a apresentação do novo posicionamento do Grupo Volvo, que tem como meta “Zero Acidentes” envolvendo veículos produzidos pelas marcas da organização.

Durante um dia foram promovidos debates e apresentações com especialistas do setor, da Volvo, transportadores, jornalistas e autoridades. Destaque especial para a apresentação do diretor de segurança da Volvo Trucks, Carl-Johan Almqvist, que falou sobre as tecnologias Volvo para evitar acidentes, mas não deixou de destacar a importância dos mo-

toristas: “Motoristas treinados trazem menor rotatividade de profissionais, com maior segurança e saúde no trabalho”, declarou.

No evento também teve destaque a análise dos resultados de uma pesquisa inédita, contratada pela Volvo, para mapear a imagem do transporte rodoviário de cargas no país, sua importância para o desenvolvimento da sociedade, desafios do presente e para o futuro.

O Fórum Volvo de Segurança reuniu cerca de 200 participantes. A ação é parte do Programa Volvo de Segurança no Trânsito, reconhecida como a mais longa e consistente ação de responsabilidade social corporativa promovida por uma empresa na área de segurança no Brasil. Em 2013, o Programa Volvo completou 26 anos.

Novo Volvo VM: é assim que todo caminhão deveria ser.



Velocidade e álcool: combinação fatal.



O novo Volvo VM é o caminhão mais econômico do mercado e está sempre disponível para o trabalho. Além disso, é confortável, seguro e agora oferece versões 8x2 e 8x4 com maior capacidade de carga.

NOVO VOLVO VM

Volvo Trucks. Driving Progress.



SOLUÇÕES COMPACTAS VOLVO. VERSATILIDADE PARA QUALQUER OBRA.

Caçambas multiuso, garfo para manipulação de materiais, martelo hidráulico para demolição, garra para manipulação de entulho. A Retroescavadeira Volvo possibilita a realização das mais variadas demandas com sua variedade de implementos.

www.volvoce.com



VOLVO CONSTRUCTION EQUIPMENT





Velocidade e álcool: combinação fatal.

CBAC

A ECONOMIA QUE UM FROTISTA PROCURA E A SUSTENTABILIDADE QUE O MUNDO EXIGE.

ATÉ 35% MENOS CONSUMO DE COMBUSTÍVEL.



ÔNIBUS VOLVO. QUALIDADE DE VIDA NO TRANSPORTE

www.volvo.com.br/onibus

